

Mundialmente, o carcinoma de pulmão representa a maior taxa de mortalidade dentre as neoplasias malignas. O carcinoma de pulmão pode ser classificado em dois tipos, que são: carcinoma de pulmão de pequenas células (SCLC) e de não-pequenas células (NSCLC). O NSCLC corresponde a 75% dos casos diagnosticados no país e é composto por três principais tipos histológicos distintos (carcinoma epidermóide, adenocarcinoma e de grandes células). Com base em diversos estudos realizados por nosso grupo, verificamos que a cofilina, proteína de citoesqueleto relacionada à motilidade celular, comporta-se como um potencial biomarcador para o NSCLC. Maiores quantidades da proteína indicam pior prognóstico do paciente e resistência a determinados tipos de agentes quimioterápicos. Objetivamos através deste trabalho, padronizar a técnica de imunistoquímica como método para determinar o imunoconteúdo de cofilina através de densitometria óptica e, dessa forma, validar a sua aplicação como biomarcador preditivo para prognóstico e decisão terapêutica em NSCLC. Para tal, realizamos imunistoquímica em cortes provenientes de 20 blocos de biópsias de NSCLC e mensuramos o sinal de imunorreatividade ao anticorpo anti-cofilina (*Cell Signaling*) por densitometria óptica, através do *software Image Pro-plus®*. Verificamos que o método permite uma análise semi-quantitativa do sinal imunistoquímico, possibilitando a mensuração do imunoconteúdo de cofilina nas biópsias. Esse dado traz uma grande contribuição à prática clínica, uma vez que a imunistoquímica, amplamente utilizada na análise patológica de tumores, passa a contar com um dado semi-quantitativo, mais exato e preciso do que a usual análise qualitativa observacional. (MCT/CNPq Universal 476114/2008-0)